CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA CULTURA

COLEÇÃO
COMPONENTES
ELETIVOS
FUNDANTES

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

VIVÊNCIAS POÉTICAS

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira
Articuladora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes
Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro
Orientador da Célula de Acompanhamento da Educação em Tempo Integral

Elaboração
Ellen Oliveira LimaSandes

Acompanhamento
Equipe Técnica CEDTI:
Ana Paula Silva Vieira
Antônia Cláudia Prado Pinto
Lívia Pereira Chaves
Maria Nahir Batista Ferreira Torres
Maria Socorro Braga Silva
Meirivâni Meneses de Oliveira
Newton Malveira Freire
Roserlany Francelino Gomes

Revisão
Ana Paula Silva Vieira
Lívia Pereira Chaves

Ilustrações e Capa: MR Dezigner
Diagramação: Rodrigo Meneses
Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387v Ceará, Secretaria da Educação do
Vivências poéticas / Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

40 p.
ISBN 978-85-8171-539-1

1. Poema. 2. Linguagem. 3. Estilo. I. Título.

CDD: 869

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (Coeti), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI esta coleção de fascículos que abordam as unidades curriculares eletivas (UCE).

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras/es que lecionam essas unidades curriculares eletivas.

II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários formativos escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas, de 2022. Nesta terceira tiragem, foram selecionadas algumas unidades curriculares eletivas que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Essas unidades curriculares eletivas estão relacionadas às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e as unidades curriculares de Formação Profissional e Clube Estudantil.

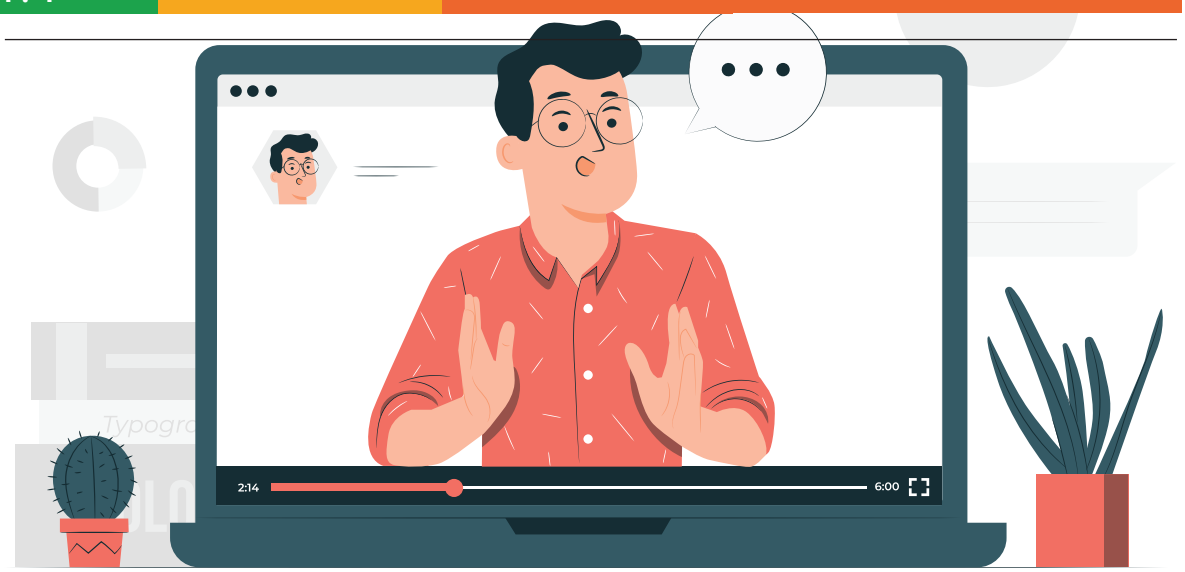
Volume 1: Linguagens e suas tecnologias

Volume 2: Matemática e suas tecnologias

Volume 3: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Volume 4: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Volume 5: Formação Profissional



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/pelos estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Linguagens e suas tecnologias, no que diz respeito à Língua Portuguesa, espera-se que você, professora/or, possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente, na unidade curricular eletiva de VIVÊNCIAS POÉTICAS, que tem como objetivo estimular a leitura de poemas diversificados, trabalhando a linguagem poética e os vários sentidos que ela pode assumir em um texto, bem como analisar poemas em seus diversos estilos.

O material contempla muitos textos que se realizam nos diferentes campos sociais de atividade humana e uso da linguagem, com o intuito de possibilitar a participação da/do estudante na construção de significados e de um olhar crítico para as práticas cotidianas de linguagens, tanto da escrita quanto da oralidade.

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicarem os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

CONHECENDO O FASCÍCULO

PARTE

Cada **PARTE** é composta por situações-problema, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), um elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA), e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do SPAECE ou do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

ATIVIDADE PRÁTICA

A A**TIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e consolidação das habilidades da Eletiva.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparada/o e segura/o para produzir, juntamente com suas/seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.

MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta unidade curricular eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento em VIVÊNCIAS POÉTICAS pode fazer grande diferença em sua vida, ajudando-a/o na sua formação intelectual e preparando-a/o para diversas situações de uso da linguagem.

Ressalta-se que, para a escolha de uma UCE, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã/ão.

Prepare-se para a viagem do conhecimento por meio da leitura de textos que utilizam a linguagem para comunicar, informar, seduzir, convencer, divertir etc., possibilitando uma leitura e compreensão do mundo por meio de construções poéticas diversificadas, que estimulam a produção e a interpretação do gênero abordado no material.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final dela, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professora/or e a turma irão produzir e apresentar no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras UCE, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras/os estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

A finalidade é que este material a/o auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1 8

A LINGUAGEM POÉTICA E SEUS SIGNIFICADOS 8

UNIDADE 1 – Função poética da linguagem 8

UNIDADE 2 – Sentido Literal e Sentido Figurado 10

UNIDADE 3 – Poesia e Poema 12

UNIDADE 4 – A métrica e seus efeitos 14

PARTE 2 21

ERA UMA VEZ...POEMA 21

UNIDADE 5 – Narrativas poéticas 21

UNIDADE 6 – Sonetos 23

UNIDADE 7 – Cordel 25

PARTE 3 30

POEMAS E CURTAS HISTÓRIAS 30

UNIDADE 8 – Movimento Poético Poetrix e Haicai 30

UNIDADE 9 – Poemas concretos 33

UNIDADE 10 – Poemas sem rima 35

CULMINÂNCIA 39

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 40

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

EM13LP06 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

EM13LP46 - Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

ENEM C5H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político..

ENEM C5H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

PARTE 1:

A LINGUAGEM POÉTICA E SEUS SIGNIFICADOS

UNIDADE 1 – FUNÇÃO POÉTICA DA LINGUAGEM

Você já ouviu falar em poema-objeto?

AZEREDO, Ronaldo. In: AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira*: as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: Edusp, 2005. p. 201.

PARA COMPREENDER

1) Como você interpreta o poema acima?

2) Você faz alguma associação com alguma imagem que você conhece? Explique.

3) Pense em uma palavra e tente criar em uma folha de papel um poema-objeto.

As Funções da Linguagem estão diretamente ligadas aos elementos da comunicação (Emissor, Receptor, Mensagem, Código, Canal e Referente) e, por isso, determinam o objetivo dos atos comunicativos, ou seja, elas são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante.

São elas: função referencial, função expressiva ou emotiva, função metalinguística, função fática, função conativa ou apelativa e função poética."

A linguagem exerce a função poética quando prioriza a elaboração do texto, ou seja, quando o autor faz uso de combinação de palavras, figuras de linguagem, trocadilhos, valorizando os recursos estilísticos na mensagem.

Gêneros que evidenciam a subjetividade são mais suscetíveis a esta função, por isso mesmo, os poemas e os anúncios publicitários apresentam-na com maior frequência.

Observe o poema:

"...Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,

Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,

Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,

Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,

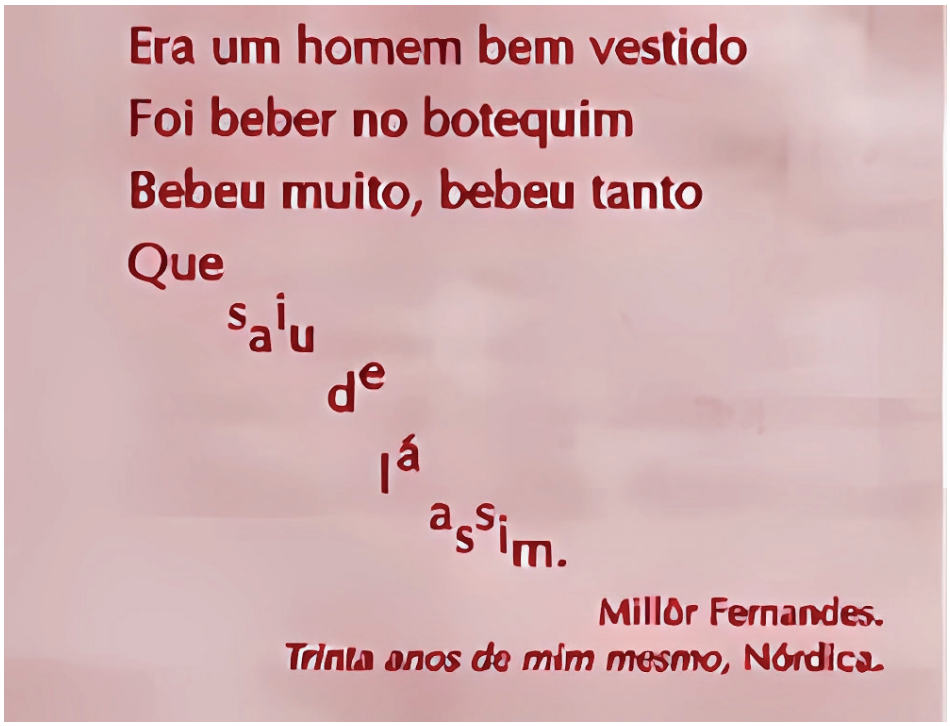
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,

Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda..."

(Fernando Pessoa, *Poema em linha reta*)

Se você observar, existem fonemas que se repetem com frequência para potencializar a sonoridade no poema, dando musicalidade. Esses recursos são empregados de forma intencional, para evidenciar esta função poética da linguagem.

Neste outro, a imagem prevalece, também como um recurso que chama a atenção para a linguagem empregada:



Assim, percebe-se que a função poética tem ligação direta com a parte estilística do texto..

UNIDADE 2
– SENTIDO LITERAL E SENTIDO FIGURADO

Você sabe o que é entender ao pé da letra?

Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6586

PARA COMPREENDER

1) Nem sempre o que dizemos é compreendido pelo outro, não é mesmo? Na tirinha, qual o sentido da expressão "oitocentas cabeças de gado"?

2) O que o Chico Bento entende?

3) O que significa a expressão "...ao pé da letra", segundo o seu entendimento?

O **sentido literal** é também conhecido como **denotativo**. É o significado genuíno, próprio, real das palavras ou expressões. Geralmente, aparece em textos que pretendem informar, argumentar, orientar.

Observe o exemplo a seguir:

Helianthus annus é o nome científico do **Girassol**, uma Dicotiledônea da família das Compostas. Essa planta é originária do Oeste da América do Norte e pode produzir flores o ano todo, em temperaturas entre 18 e 30°C. Suas sementes são utilizadas na

alimentação e para fins medicinais e seu óleo tem diversas aplicabilidades, sendo utilizado na alimentação e, inclusive, como biocombustível. Suas flores e sementes são empregadas na produção de bronzeadores, perfumes, remédios, cremes, velas, óleos e temperos.

https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/denotacao.htm

Perceba que, nesse tipo de texto, a intenção do autor é informar a respeito de uma planta. Para isso, ele utiliza uma linguagem direta, priorizando o significado real de cada palavra na construção do sentido no texto.

O **sentido figurado**, também conhecido como **conotativo**, aparece mais nos textos subjetivos, que apresentam uma preocupação maior com a estética, como as músicas, os poemas, textos publicitários etc.

Observe o exemplo a seguir:

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

Machado de Assis. ***Obra completa III****. Rio de Janeiro: Aguilar, 1962.*

FIQUE DE OLHO

Acesse o link: ***https://www.portugues.com.br/gramatica/figuras-estilo-ou-linguagem.html (link 1)*** e estude sobre as Figuras de Linguagem, que ajudam muito na construção de poemas e músicas, pois são recursos que enriquecem o texto. Aproveite e assista ao vídeo: ***https://www.youtube.com/watch?v=xfjSzZf6JA4 (link 2) .***

Link 1

Link 2

UNIDADE 3
– POESIA E POEMA

Poesia e Poema são a mesma coisa?

Impressionista
Uma ocasião,
meu pai pintou a casa toda
de alaranjado brilhante.
Por muito tempo moramos numa casa,
como ele mesmo dizia,
constantemente amanhecendo.

(Adélia Prado)

(Do livro Bagagem. São Paulo: Siciliano, 1993. p. 36)

PARA COMPREENDER

1) Na sua opinião, por que o título desse poema é **Impressionista**? Você já estudou sobre o **Impressionismo** na arte?

2) Que expressões no poema têm relação de sentido com "constantemente amanhecendo"?

3) Que tal você tentar fazer um poema, no seu caderno, que apresente relação de palavras e cores? Comece com um poema curto, como esse de Adélia Prado. Aproveite e pesquise sobre essa incrível poetisa.

- **POEMA**

É um gênero textual, geralmente, escrito em versos e estrofes. Tem o objetivo de expressar algum sentimento, emoção ou pensamento. A palavra *poema* deriva do grego *poiéo*, que significa "criar, compor". O poema é bastante variável, seja em relação a seu estilo, extensão ou temática. Ele

pode ter métrica ou rima, ou ainda não fazer uso de recursos estilísticos, porque o poema explora a linguagem em suas mais variadas dimensões, dos aspectos sonoros aos visuais, fazendo com que sua expressão não seja apenas comunicativa, mas, por muitas vezes, transformando-se em objeto artístico.

- **POESIA**

É uma manifestação artística, uma característica subjetiva da arte, que pode estar relacionada não apenas a poemas, mas também a pinturas, músicas, romances etc. Ou seja, ela tem a ver com subjetividade, com as sensações e emoções que a obra de arte provoca em quem a vê, mesmo que não utilize palavras, versos e estrofes. Assim, todo poema é poesia, mas nem toda poesia é poema. Em algumas definições, encontra-se que poema é o produto e a arte de se fazer o poema é a poesia. São conceitos que ainda têm variações.

FIQUE DE OLHO

O **verso** é cada linha de um poema e a **estrofe** é um conjunto de versos.

A **rima** é a repetição de um som que ocorre a intervalos regulares dentro do poema.

A **métrica** é a medida do verso, contada em sílabas poéticas.

No entanto, para que um texto seja considerado um poema, ele não precisa ter esses elementos listados acima, pois existem poemas escritos em prosa.

A **musicalidade** também é muito importante no poema. Para isso, algumas **figuras de linguagem** são exploradas, conferindo ao texto ritmo de repetição. Vale ressaltar que a linguagem figurada é um elemento muito evidente na construção poética, pois o enriquece com novos significados e diferentes possibilidades de combinação.

SAIBA MAIS:

TIPOS DE POEMAS

Poemas líricos: possuem caráter sentimental e subjetivo, como os sonetos.

Poemas dramáticos: têm o objetivo de serem encenados, como as farsas.

Poemas épicos: são caracterizados pela presença de heróis, como as epopeias.

Além dessa simples classificação, baseada nos gêneros literários, podemos encontrar vários outros tipos de poemas, como os satíricos, eróticos, sociais e mais uma infinidade.

UNIDADE 4
– A MÉTRICA E SEUS EFEITOS

Sílaba poética e sílaba gramatical são contadas da mesma forma?

"Quero apenas cinco coisas...
Primeiro é o amor sem fim
A segunda é ver o outono
A terceira é o grave inverno
Em quarto lugar o verão
A quinta coisa são teus olhos
Não quero dormir sem teus olhos.
Não quero ser... sem que me olhes.
Abro mão da primavera para que
continues me olhando".

Pablo Neruda

Nota: Adaptação do poema "Peço Silêncio" Disponível em:https://www.pensador.com/frase/NDczNDM/. Acesso em:11 de ago. de 2023.

PARA COMPREENDER

1) O poema acima tem rima? Explique.

_____

_____

2) Quantos versos o poema de Pablo Neruda possui?

_____

_____

3) Após estudar esta unidade, tente contar quantas sílabas poéticas o poema acima possui.

_____

_____

Métrica é a medida do verso de um poema. **Metrificação** é o estudo da medida de cada verso. **Escansão** é a prática da contagem das sílabas poéticas, que ocorre de forma auditiva, diferente do sistema praticado na escrita gráfica.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERSOS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

1 – Versos Isométricos – são aqueles que possuem uma medida única.

Número de sílabas	Classificação
1 sílaba poética	Monossílabos
2 sílabas poéticas	Dissílabos
3 sílabas poéticas	Trissílabos
4 sílabas poéticas	Tetrassílabos
5 sílabas poéticas	Pentassílabos (ou redondilha menor)
6 sílabas poéticas	Hexassílabos
7 sílabas poéticas	Heptassílabos (ou redondilha maior)
8 sílabas poéticas	Octossílabos
9 sílabas poéticas	Eneassílabos
10 sílabas poéticas	Decassílabos (medida nova)
11 sílabas poéticas	Hendecassílabos
12 sílabas poéticas	Duodecassílabo ou Alexandrino

2 - Versos Heterométricos – versos que possuem métrica diferente dentro do mesmo poema.

Exemplo:

A AUSENTE (Rio de Janeiro, 1954, Vinícius de Moraes)

A/mi/ga, in/fi/ni/ta/men/te a/mi/ga (9 sílabas poéticas)

Em/ al/gum/ lu/gar/ teu/ co/ra/ção/ ba/te/ por/ mim/ (13 sílabas poéticas)

Em/ al/gum/ lu/gar/ teus/ o/lhos/ se/ fe/cham/ à/ i/de/ia/ dos/ meus/. (17 sílabas poéticas)

Em/ al/gum/ lu/gar/ tuas/ mãos/ se/ cris/pam/, teus/ seios/ (12 sílabas poéticas)

Se em/chem/ de/ lei/te/, tu/ des/fa/le/ces/ e/ ca/mi/nhas (13 sílabas poétics)

Co/mo/ que/ ce/ga ao/ meu/ em/con/tro... (8 sílabas poéticas)

3 – Versos Livres – são versos que não possuem uma ordem métrica, mas pode haver um ritmo.

Exemplo:

A ESPOSA (Rio de Janeiro, 1933, Vinicius de Moraes)

Às/ ve/zes/, ne/ssas/ noi/tes/ fri/as/ e e/ne/voa/das (12 sílabas poéticas)

On/de o/ si/lên/cio/ nas/ce/ dos/ ruí/dos/ mo/nó/to/nos/ e/ man/sos (16 sílabas poéticas)

E/ssa es/tra/nha/ vi/são/ de/ mu/lher/ cal/ma (10 sílabas poéticas)

Sur/gin/do/ do/ va/zio/ dos/ meus/ o/lhos/ pa/ra/dos (12 sílabas poéticas)

Vem/ es/piar/ mi/nha i/mo/bi/li/da/de. (9 sílabas poéticas)

SAIBA MAIS

REGRAS PARA CONTAGEM DE SÍLABAS POÉTICAS:

1. **A contagem das sílabas só é realizada até a última sílaba tônica da última palavra do verso.**
2. **Se uma sílaba poética terminar em vogal átona e a sílaba seguinte iniciar-se em vogal ou H (que não possua som), essas sílabas podem se juntar em uma única.**
3. **Na presença de sílabas com -rr ou -ss, não se separam os dígrafos na contagem das sílabas poéticas.**

Exemplo:

REGRA 1:

POEMA DOS OLHOS DA AMADA

(Rio de Janeiro, 1959, Vinicius de Moraes, Paulo Soledade)

Ó minha amada
Que olhos os teus
São cais noturnos
Cheios de adeus
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus...
(...)

Veja que cada verso possui quatro sílabas poéticas:

Ó/ mi/ nha a/ ma
Que o/ lhos/ os/ teus
São/ cais/ no/ tur
Chei/ os/ de a/ deus
São/ do/ cas/ man
Tri/ lhan/ do/ lu
Que/ bri/ lham/ lon
Lon/ ge/ nos/ breus

REGRA 2:

Ó/ mi/ nha a/ma
Que o/ lhos/ os/ teus
Quan/ to/mis/ té
Nos/ o/ lhos/ teus
Quan/ tos/ sa/ vei
Quan/ tos/ na/ vi
Quan/ tos/ nau/ frá
Nos/ o/ lhos/ teus

REGRA 3:

JOSÉ

Carlos Drummond de Andrade

(...)
Se/ vo/cê/ gri/ ta
Se/ vo/ cê/ ge/me
Se/ vo/ cê/ to/ ca
a/ val/ sa/ vie/ nen
se/ vo/ cê/ dor/ mi
se/ vo/ cê/ can/ ta
se/ vo/ cê/ mo/ rre
Mas/ vo/ cê/ não/ mo
vo/ cê/ é/ du/ Jo

FIQUE DE OLHO

Assista ao vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=_FX5jpx2BAs

E saiba mais sobre métrica de poema.

ATIVIDADE PRÁTICA

Você sabe o que é sarau? É um evento cultural ou musical realizado, geralmente, em casas particulares e em espaços públicos onde as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente. Envolve, portanto, Arte e Cultura, acontecimento este repleto de muita música, poesia, dança e leitura de livros.

Agora que você já sabe, que tal organizarmos um para o final da nossa unidade curricular eletiva?

Primeiramente, vamos dividir as equipes e fazer o planejamento do evento, que será um sarau de poemas. Juntamente com seu grupo, você pode discutir os temas, a data, a decoração, o figurino, as obras e tudo o que seja necessário para a realização. Vamos lá, mãos à obra!

PRATICANDO EU APRENDO

1.(Enem 2020)

As cartas de amor
deveriam ser fechadas
com a língua.
Beijadas antes de enviadas.
Sopradas. Respiradas.
O esforço do pulmão
capturado pelo envelope,
a letra tremendo
como uma pálpebra.
Não a cola isenta, neutra,
mas a espuma, a gentileza,
a gripe, o contágio.
Porque a saliva
acalma um machucado.
As cartas de amor
deveriam ser abertas
com os dentes.

CARPINEJAR, F. **Como no céu**. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2005.

No texto predomina a função poética da linguagem, pois ele registra uma visão imaginária e singularizada de mundo, construída por meio do trabalho estético da linguagem. A função conativa também contribui para esse trabalho na medida em que o enunciador procura

a) influenciar o leitor em relação aos sentimentos provocados por uma carta de amor, por meio de opiniões pessoais.

b) definir com objetividade o sentimento amoroso e a importância das cartas de amor.

c) alertar para consequências perigosas advindas de mensagens amorosas.

d) esclarecer como devem ser escritas as mensagens sentimentais nas cartas de amor.

e) produzir uma visão ficcional do sentimento amoroso presente em cartas de amor.

(ENEM 2005) 2. O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em

A) "(....)

É de laço e de nó

De gibeira o jiló

Dessa vida, **cumprida a sol** (....)"

(Renato Teixeira. **Romaria**. Kuarup Discos. setembro de 1992.)

B) "Protegendo os inocentes

é que Deus, sábio demais,

põe **cenários** diferentes

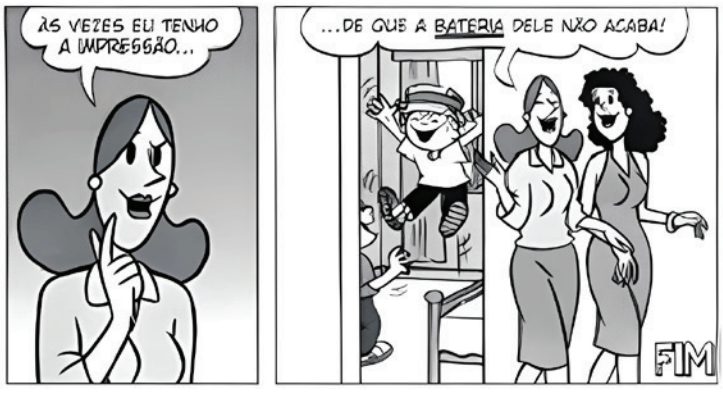
nas impressões digitais."

(Maria N. S. Carvalho. **Evangelho da Trova**. /s.n.b.)

C) "O **dicionário-padrão** da língua e os dicionários unilíngües são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas."

(Maria T. Camargo Biderman. **O dicionário-padrão da língua**. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.)

d)



E)"Humorismo é a arte de fazer cócegas no raciocínio dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer."

(Leon Eliachar. www.mercadolivre.com.br. acessado em julho de 2005.)

3. (Enem 2019)

Essa lua enlutada, esse desassossego
A convulsão de dentro, ilharga
Dentro da solidão, corpo morrendo
Tudo isso te devo. E eram tão vastas
As coisas planejadas, navios,
Muralhas de marfim, palavras largas
Consentimento sempre. E seria dezembro.
Um cavalo de jade sob as águas
Dupla transparência, fio suspenso
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos
E tudo se desfez no pórtico do tempo
Em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo
Também isso te devo.

HILST, H. **Júbilo, memória, noviciado da paixão**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

a. cuidado em apagar da memória os restos do amor.
b. amadurecimento revestido de ironia e desapego.
c. mosaico de alegrias formado seletivamente.
d. desejo reprimido convertido em delírio.
e. arrependimento dos erros cometidos.

PARTE 2:

ERA UMA VEZ...POEMA

É possível um poema narrar?

https://tirasarmandinho.tumblr.com/

Disponível em:https://tirasarmandinho.tumblr.com/. Acesso em:18 de ago. de 2023

PARA COMPREENDER

1) A tirinha acima foi construída a partir de um poema de Manuel Bandeira, o Bicho. Na sua opinião, este poema é uma narrativa? Por quê?

_____

_____

2) Em seu caderno, recrie o poema de forma que ele seja escrito em prosa, organizado em parágrafos e baseado no tema central, preservando a história.

O **poema narrativo** conta uma história, por vezes, com a presença de vozes de um narrador e de personagens. A narrativa se desenvolve em versos medidos e, geralmente, ela não precisa de rima. Esses poemas podem ser curtos ou longos, com objetivos e métrica, sendo épicos, baladas, idílios e composições.

Uma das obras mais famosas do gênero é *Os Lusíadas*, do escritor português Luís Vaz de Camões. A narrativa épica é considerada a primeira epopeia portuguesa publicada em versão impressa, provavelmente, iniciada em 1556 e concluída em 1571. Apresenta como tema central a descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, à volta da qual se vão evocando outros episódios da história de Portugal, glorificando o povo português.

Ela foi inspirada nas obras clássicas a *"Odisseia"*, de Homero, e a *"Eneida"*, de Virgílio. Ambas são epopeias que narram as conquistas do povo grego.

Os Lusíadas possui **dez cantos**. A narrativa é composta de 8816 versos decassílabos (em maioria os decassílabos heroicos: sílabas tônicas 6ª e 10ª) e 1102 estrofes de oito versos (oitavas). As rimas utilizadas são cruzadas e emparelhadas. Mais que uma obra literária, pode-se dizer que o poema é uma obra de arte, tal foi o empenho do autor em mantê-la com esta regularidade formal.

Considerado o maior poema épico da língua portuguesa, conta histórias sobre as perigosas viagens marítimas e a descoberta de novas terras, povos e culturas, exaltando o heroísmo do homem, que, navegador, aventureiro, cavalheiro e amante, é também destemido e bravo, e enfrenta mares desconhecidos em busca dos seus objetivos.

Exatamente por ser típico do Renascimento, não deixa a característica antropocentrista de exaltação do homem e de suas faculdades mentais, com o sentimento conquistador e heroico, pronto a ser incutido na literatura da época.

São muitas as narrativas poéticas famosas, mas agora precisamos dar um grande salto para você conhecer um outro poema de muito sucesso. Observe o seguinte trecho:

"Sofre, Juca Mulato, é tua sina, sofre…

Fechar ao mal de amor nossa alma adormecida

é dormir sem sonhar, é viver sem ter vida…

Ter, a um sonho de amor, o coração sujeito

é o mesmo que cravar uma faca no peito.

Esta vida é um punhal com dois gumes fatais:

não amar é sofrer; amar é sofrer mais"!

Menotti del Picchia

O poema *Juca Mulato* (1917) de Menotti del Picchia, no momento de sua publicação, foi considerado inovador e polêmico por narrar a história de um caipira "mulato", o que permite investigar a temática da mestiçagem, a figura do caboclo em suas relações com o habitat natural, a natureza brasileira e vivenciar o drama de um amor impossível. Trata-se de um poema sertanista, de um regionalismo sentimental que, no contexto do modernismo nascente à época da sua publicação, remonta aos ideais do nacionalismo romântico almejando um sentimento de brasilidade através de uma personagem forte e marcante.

Dois anos antes da Semana de Arte Moderna, várias estreias poéticas são registradas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Vários escritores, futuros modernistas, publicam obras com algumas inovações de linguagem. Menotti Del Picchia retratou, em Juca Mulato, uma temática nacionalista através da figura pacata e resignada do caboclo. A obra levou o autor ao reconhecimento nacional, pois conta a história de um "caboclo do mato" que se apaixona pela filha da patroa e, por meio desse amor impossível, vários temas são abordados sutilmente e permitem uma rememoração lírica da vida rústica do homem do campo, através dos afazeres tradicionais da cultura caipira ali enxertados. Juca é um representante lírico que, apesar de ser extremamente idealizado pelo poeta, cumpre o papel de referir-se a um grupo social que permaneceu nas terras do interior paulista, para trabalhar nas lavouras de café, num momento em que a cultura caipira ruía com o capitalismo emergente e o êxodo rural.

Você conhece a estrutura de um soneto?

Disponível em: https://kdfrases.com/frase/165433
Acesso em 24 de agosto de 2023.

PARA COMPREENDER

1) Pesquise sobre o soneto acima e a relação dele com uma música interpretada pelo cantor e compositor Fagner.

2) Aproveite e realize uma pesquisa sobre a poetisa portuguesa Florbela Espanca, observando seu estilo de soneto.

Observe o soneto abaixo:

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prémio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assi negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: – Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!

(Soneto XXIX. Luís de Camões, 1524-1580)

Um soneto é uma estrutura literária de forma fixa, com regras rígidas. A palavra *soneto* vem do termo italiano *sonetto* e significa pequeno som, o que remete ao fato de apresentar sonoridade produzida pelos versos, organizados em variadas rimas. No soneto acima, por exemplo, vemos a rima: ABBA, ABBA, CDE, CDE.

Os sonetos podem ser de dois tipos: italiano ou inglês. O italiano é caracterizado pela presença de quatorze versos que, normalmente, possuem dez sílabas poéticas (versos decassílabos ou alexandrinos, organizados em dois quartetos e dois tercetos). Já o inglês apresenta três quartetos (ou quadras) e um dístico final.

A forma mais utilizada, atualmente, na composição dos sonetos é a inglesa, pela grande popularidade do seu uso feito por Shakespeare, que produziu 154 sonetos do tipo. Além da métrica, outro ponto observável na composição do soneto é a ordem em que os versos apresentam as rimas. Em se tratando de quartetos, podemos encontrar três principais formas de posicionamento das rimas:

- **Rimas entrelaçadas ou opostas – abba –** Neste posicionamento, o primeiro verso rima com o quarto e o segundo com o terceiro;
- **Rimas alternadas – abab –** Neste caso, o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo rima com o quarto;
- **Rimas emparelhadas – aabb –** Ocorrem quando o primeiro verso rima com o segundo e o terceiro rima com o quarto.

Os sonetos de Luís de Camões são considerados os melhores da Língua Portuguesa. Além do poeta português, outros sonetistas em Língua Portuguesa que se destacam são os seguintes: Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Vinícius de Moraes, Gregório de Matos Guerra, Florbela Espanca, Cláudio Manuel da Costa e vários outros. No Brasil, nosso maior sonetista foi Vinícius de Moraes, responsável por obras-primas como o *Soneto do Amor Total,* um dos poemas mais conhecidos da literatura brasileira.

FIQUE DE OLHO

Que tal escutar a música *Monte Castelo*, da banda Legião Urbana? Aproveite e pesquise sobre a letra, que mistura um soneto de Luís de Camões e um trecho da Bíblia.

Você já ouviu falar em Literatura de cordel?

Disponível em: https://quindim.com.br. Acesso em 24 e agosto de 2023.

PARA COMPREENDER

1) Você já leu alguma história escrita em cordel? Qual?

_____

_____

2) Você sabia que esse tipo de literatura pode ter diversos fins? Observe:

A autora Julie Oliveira criou um cordel sobre a dura realidade de quem vive buscando um ente querido desaparecido. Então, pense em um tema bem pertinente para a nossa sociedade atual e escreva um cordel, com sextilhas (estrofes de seis versos).

O cordel é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino. No Brasil, a literatura de cordel adquiriu força no século XX, sobretudo entre 1930 e 1960. Muitos escritores foram influenciados por este estilo, dos quais se destacam: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna e Guimarães Rosa.

O termo "Cordel" é de herança portuguesa. Essa manifestação artística foi introduzida no Brasil em fins do século XVIII. Na Europa, ela começou a aparecer no século XII, em outros países (França, Espanha e Itália) e se popularizou no período do Renascimento. Em sua origem, muitos poetas vendiam seus trabalhos nas feiras das cidades. Todavia, com o passar do tempo e o advento do rádio e da televisão, sua popularidade foi decaindo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL

- Tradição literária regional;
- Oposição à literatura tradicional;
- Gênero literário em versos;
- Temas populares e da cultura popular brasileira;
- Linguagem popular, oral, regional e informal;
- Informação e entretenimento;
- Uso de humor, ironia e sarcasmo;
- Presença de métrica.

Os autores da literatura de cordel são denominados "**cordelistas**". Segundo pesquisas atuais, estima-se que há no Brasil cerca de 4 000 artistas em atividade, dos quais se destacam:

- Apolônio Alves dos Santos
- Cego Aderaldo
- Cuica de Santo Amaro
- Guaipuan Vieira
- Firmino Teixeira do Amaral
- João Ferreira de Lima
- João Martins de Athayde
- Manoel Monteiro
- Leandro Gomes de Barros
- José Alves Sobrinho
- Homero do Rego Barros
- Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva)
- Téo Azevedo
- Gonçalo Ferreira da Silva
- João de Cristo Rei

Sua forma mais habitual de apresentação são os "folhetos", pequenos livros com capas de xilogravura, que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e daí surge seu nome.

SAIBA MAIS

As façanhas do cangaceiro Lampião (Virgulino Ferreira da Silva, 1900-1938) e o suicídio do presidente Getúlio Vargas (1883-1954) são alguns dos assuntos de cordéis que tiveram maior tiragem no passado. Não há limite para a criação de temas dos folhetos. Praticamente todo e qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta competente.

Carlos Drummond de Andrade, reconhecido como um dos maiores poetas brasileiros do século XX, assim definiu, certa feita, a literatura de cordel: "A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro, em suas camadas modestas do interior. O poeta cordelista exprime com felicidade aquilo que seus companheiros de vida e de classe econômica sentem realmente. A espontaneidade e graça dessas criações fazem com que o leitor urbano, mais sofisticado, lhes dedique interesse, despertando ainda a pesquisa e análise de eruditos universitários. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade".

FIQUE DE OLHO

A literatura de cordel e o repente são duas manifestações populares e culturais distintas. Embora sejam parecidas, cada uma possui suas peculiaridades. O repente, feito pelos repentistas, é baseado na poesia falada e improvisada, geralmente acompanhada de instrumentos musicais. O cordel, feito pelos cordelistas, é uma poesia popular, com traços de oralidade, divulgada em folhetos. Nas feiras de antigamente e com o intuito de vender sua arte, os cordelistas utilizavam técnicas de criatividade para atrair o público. A partir disso, a poesia era recitada (algumas vezes acompanhada de viola, pandeiro, etc.) e dramatizada nos locais públicos como forma de despertar o interesse da população. Foi justamente esse fato que gerou muita confusão em relação ao repente.

ATIVIDADE PRÁTICA

Agora que você já planejou com a sua equipe o sarau, que tal iniciar a produção de cordéis autorais a serem apresentados nesse dia? Você pode fazer uma mostra, pendurando-os nas cordas para fazerem parte da decoração, inspirando ainda mais os visitantes. Ou, até mesmo, pensar em alguns que possam ser distribuídos para melhor divulgação. Discutam a respeito e continuem a desenvolver as atividades para a culminância da nossa Unidade Curricular Eletiva.

PRATICANDO EU APRENDO

1) (ENEM 2010)

SONETO

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto

Tento o sono reter!... já esmorece

O corpo exausto que o repouso esquece...

Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. ***Obra completa****. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.*

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é:

a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
c) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

2) (ENEM 2019)

Essa lua enlutada, esse desassossego
A convulsão de dentro, ilharga
Dentro da solidão, corpo morrendo
Tudo isso te devo. E eram tão vastas
As coisas planejadas, navios,
Muralhas de marfim, palavras largas
Consentimento sempre. E seria dezembro.
Um cavalo de jade sob as águas
Dupla transparência, fio suspenso
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos
E tudo se desfez no pórtico do tempo
Em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo
Também isso te devo.

HILST, H. ***Júbilo, memória, noviciado da paixão****. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.*

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

a) cuidado em apagar da memória os restos do amor.
b) amadurecimento revestido de ironia e desapego.

c) mosaico de alegrias formado seletivamente.
d) desejo reprimido convertido em delírio.
e) arrependimento dos erros cometidos.

3) (ENEM 2013)

O cordelista por ele mesmo
Aos doze anos eu era
forte, esperto e nutrido.
Vinha do Sítio
muito alegre e divertido
vender cestos e balaios
que eu mesmo havia tecido.
Passava o dia na feira
e à tarde regressava
levando umas panelas
que minha mãe comprava
e bebendo água salgada
nas cacimbas onde passava.

(BORGES, J. F. ***Dicionário dos sonhos e outras histórias de cordel.*** *Porto Alegre: LP&M, 2003 – fragmento)*

Literatura de cordel é uma criação popular em verso, cuja linguagem privilegia, tematicamente, histórias de cunho regional, lendas, fatos ocorridos para firmar certas crenças e ações destacadas nas sociedades locais. A respeito do uso das formas variantes da linguagem no Brasil, o verso do fragmento que permite reconhecer uma região brasileira é:

a) "levando umas panelas".
b) "Passava o dia na feira".
c) "muito alegre e divertido".
d) "nas cacimbas onde passava".
e) "que minha mãe comprava".

PARTE 3:

POEMAS E CURTAS HISTÓRIAS

UNIDADE 8 – MOVIMENTO POÉTICO POETRIX E HAICAI

POETRIX E HAICAI TÊM A MESMA ESTRUTURA?

- **Movimento Poético POETRIX**

A palavra Poetrix (neologismo criado a partir de *poe*, poesia e *trix*, três) surge pela primeira vez no idioma português no Manifesto Poetrix, publicado no livro TRIX – Poemetos Tropi-kais, de Goulart Gomes (Bahia: Pórtico Edições, 1999), premiado com Menção Especial no Prêmio Jorge de Lima, outorgado pela Academia Carioca de Letras e União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, em 2000.

O Poetrix foi proposto, inicialmente, como uma evidente alternativa ao Hai-Kai. É uma modalidade de poesia minimalista e constitui-se de uma estrofe com três versos, com um máximo de trinta sílabas métricas. O título não faz parte da contagem de sílabas, mas é indispensável pois complementa e dá sentido ao texto.

Suas principais características: possui apenas uma estrofe de três versos, com um máximo de 30 sílabas métricas; o título é obrigatório; não existe rigor quanto à métrica ou rimas; metáforas e outras figuras de linguagem, assim como neologismos, são uma constante no Poetrix; geralmente há uma interação autor/leitor provocada por mensagens subliminares; é minimalista, ou seja, procura transmitir a mais completa mensagem em um menor número de palavras; passado, presente e futuro podem ser utilizados sem distinção.

FIQUE DE OLHO

O POETRIX, como manifestação livre, trata de ideias, momentos ou imagens que tenham inspirado seu autor. O MIP – Movimento Internacional Poetrix

é a organização responsável por difundir o Poetrix como nova linguagem poética, no Brasil e fora dele. Para a divulgação das suas atividades, conta com a homepage

www.movimentopoetrix.com

- **Haicai**

É um gênero de poesia com forma fixa. Possui três versos: o primeiro e o terceiro são redondilhas menores — versos de cinco sílabas — e o segundo, redondilha maior — verso de sete sílabas. Portanto, é uma poesia objetiva e sintética. O haicai tradicional não possui título nem rimas e apresenta temática bucólica. No Brasil, os principais haicaístas são: Masuda Goga, Guilherme de Almeida, Afrânio Peixoto, Pedro Xisto, Paulo Leminski, Helena Kolody, Millôr Fernandes e Alice Ruiz.

O haicai é um subgênero literário, com caráter lírico, de origem japonesa, que, tradicionalmente, é caracterizado por: objetividade, simplicidade, serenidade, sobriedade, casualidade, solidão, não intelectualidade, bucolismo, antissentimentalismo, condensação, uso de imagens, ausência de título, ausência de rima, kigo, cesura.

O **kigo** é uma palavra que evidencia a estação do ano em que o texto foi produzido. A **cesura** é uma palavra utilizada, no final do primeiro ou do segundo verso, para provocar uma quebra sintática e evitar que o poema pareça ser composto apenas por um verso ou frase. Já o **antissentimentalismo** deve ser associado ao haicaísta ou ao eu lírico, pois uma das características do haicai tradicional é a existência de uma palavra que dispara a emoção na leitora ou no leitor.

Quanto à estrutura tradicional, o haicai é um poema que apresenta apenas **três versos**, portanto, é um **terceto** formado por **redondilhas**. Desse modo, o haicai é um poema de **caráter popular**, que, de forma sintética e com linguagem impessoal, busca retratar uma experiência concreta por meio do **equilíbrio entre a forma** (metrificação) e o **conteúdo objetivo**.

FIQUE DE OLHO

Em cima do túmulo,
cai uma folha após outra.
Lágrimas também...

Masuda Goga (1911-2008)

O *kigo* é a **folha que cai**, pois essa imagem indica o **outono**, estação em que foi escrito o haicai. Também é possível indicar a **cesura** — a palavra "outra", que encerra a imagem construída nos dois primeiros versos para dar lugar à imagem do verso seguinte, que representa o **choro de alguém**. Assim, a palavra "lágrimas" dispara a emoção.

SAIBA MAIS

Entre poetrix e haicai existem diversas diferenças.

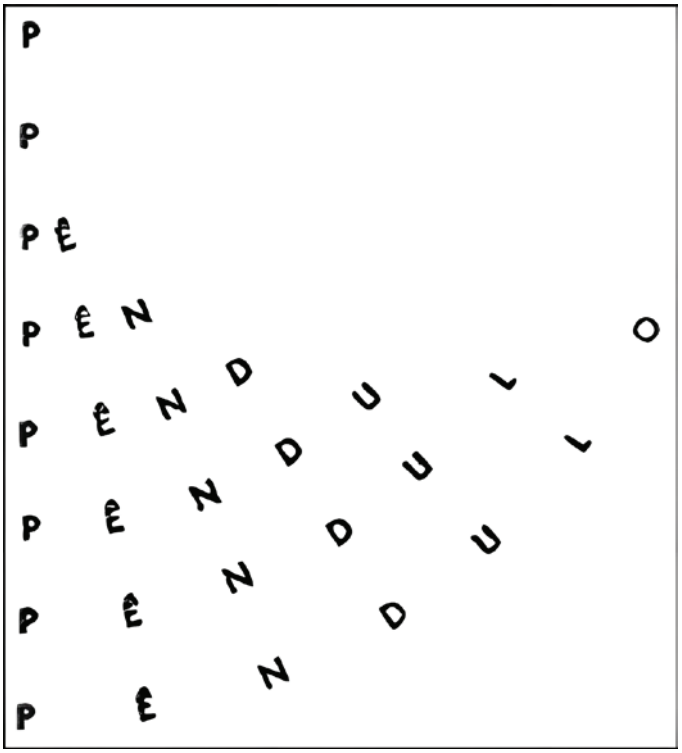
- O haicai não pode ter título, enquanto que o poetrix deve ter título.

- O haicai se refere ao tempo presente; poetrix pode se referir ao presente, passado e futuro.

- o haicai gira em torno de assuntos da natureza. O poetrix aceita qualquer tema.

- O poetrix tem um limite de sílabas (30), mas não é rígido em métrica. Os versos podem ter número de sílabas diferenciados, desde que a soma de sílabas dos três obedeça ao limite de trinta (o título não conta para a formação do número de sílabas). O haicai tem métrica rígida: o primeiro e o terceiro versos, cinco sílabas cada um; o segundo verso, sete. No total do haicai são 17 sílabas apenas.

VOCÊ SABE O QUE É UM POEMA-OBJETO?



de E.M. de Melo e Castro (livro Ideogramas, 1961)

PARA COMPREENDER

1) Que imagem você identifica no poema acima?

_____

_____

2) Pense em um objeto e tente, a partir de uma única palavra, produzir em seu caderno um poema concreto.

O poema concreto teve início com o movimento de vanguarda concretista, no século XX, na Europa. O Concretismo despontou no Brasil em meados da década de 50, em São Paulo, na Exposição Nacional de Arte Concreta, ocorrida no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1956. Fundado por Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos (ou "Irmãos Campos"), o grupo chamado "Noigandres" produziu a revista literária que levava o nome do grupo.

O **Manifesto da Poesia Concreta** foi publicado em 1956 pelos poetas paulistas e apresentou algumas das características da nova estrutura poética vanguardista. Além dele, em 1958, o "Plano Piloto da Poesia Concreta" foi publicado na revista

Noigandres, questionando a estrutura tradicional da poesia. O movimento propunha uma nova linguagem literária, no entanto, ele não se restringiu somente ao campo literário, apresentando também diversas manifestações na música e nas artes plásticas.

CARACTERÍSTICAS DA POESIA CONCRETA

- Uso da linguagem verbal e não-verbal
- Experimentalismo poético
- Poesia visual
- Efeitos gráficos, sonoros e semânticos
- Aspectos geométricos
- Supressão do verso e estrofe
- Desaparecimento do eu lírico
- Eliminação da poesia intimista
- Racionalismo

A poesia concreta, também chamada de poema-objeto, esteve voltada para a exploração dos aspectos gráficos, onde o escritor pretendia preencher o espaço em branco oferecido pelo papel, mediante uma íntima relação entre a palavra, a sonoridade e a imagem.

Por esse motivo, a poesia concreta é visual, vanguardista e não formal, sendo, portanto, destituída da estrutura poética de **metrificação** e **versificação**.

Esse tipo de estrutura poética foi explorada no movimento moderno e, até os dias de hoje, é utilizada por diversos escritores e músicos contemporâneos como, por exemplo, Arnaldo Antunes.

FIQUE DE OLHO

Acesse: https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/ e conheça Fábio Bahia e o brilhante trabalho que ele desenvolve na poesia concreta.

UNIDADE 10
– POEMAS SEM RIMA

SÓ É POEMA SE HOUVER RIMA?

Não me importo com as rimas. Raras vezes
Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.
Penso e escrevo como as flores têm cor
Mas com menos perfeição no meu modo
[de exprimir-me
Porque me falta a simplicidade divina
De ser todo só o meu exterior
Olho e comovo-me,
Comovo-me como a água que corre quando
[o chão é inclinado,
E minha poesia é natural como
[o levantar-se vento...

(De Poemas de Alberto Caeiro, Fernando Pessoa – Coleção L&PM Pocket)

PARA COMPREENDER

1) Analisando o poema, como você responderia à pergunta proposta acima dele? Explique

_____

_____

_____

2) Você prefere poemas com rimas ou sem rimas? Por quê?

_____

_____

3) Que outros recursos utilizados em poemas você sentiu falta neste de Fernando Pessoa?

_____

_____

Você já percebeu que existem poemas que apresentam versos que não rimam. A rima é um recurso de estilo de linguagem, apenas isso. Desse modo, pode ser utilizado ou não, dependendo do que se pretende no texto.

VERSOS BRANCOS E VERSOS LIVRES

Versos Brancos possuem métrica, mas não rimas.

Versos Livres foram introduzidos pelo modernismo e não se baseiam em critérios predefinidos de métrica ou rima. São versos sem regras.

Os versos brancos, desde o século XVIII, já apareciam, como no poema "O Uraguai" (1769), de Basílio da Gama. No século seguinte, os românticos também o empregaram, como Álvares de Azevedo e Fagundes Varela.

Veja um exemplo de Carlos Drummond de Andrade, primeira estrofe do poema "O Elefante":

Fabrico um elefante branco
de meus poucos recursos.
Um tanto de madeira podre
tirado a velhos móveis
talvez lhe dê apoio.
E o encho de algodão,
de paina, de doçura.
A cola vai fixar toda
suas orelhas pensas.
A tromba se enovela,
é a parte mais feliz
de sua arquitetura. (...)

(Em "A Rosa do Povo" ---1945---, livro de Carlos Drummond de Andrade, ao qual pertence o poema "O Elefante". Página 104. Editora Record, 2001. ISBN: 8501061360)

SAIBA MAIS

Em 1855, começa o uso sistemático do verso livre, com o poeta norte-americano Walt Whitman, tendo Charles Baudelaire um poema publicado em verso livre em uma obra de 1961. O introdutor do uso sistemático do verso livre na França foi o poeta Jules Laforgue, em 1880, também tradutor de Whitman. Sendo a França, mais especificamente Paris, o centro do mundo cultural na época, pode-se dizer que é a partir da sua incorporação à poesia francesa que o verso livre passa a ser visto como um recurso com grande potencial renovador, tornando-se constitutivo daquilo que costuma chamar-se de poesia moderna. Neste contexto do surgimento de um desejo de inovação da poesia e do seu próprio conceito, ele surge quase juntamente com o poema em prosa, introduzido pelos românticos e popularizado no período simbolista na França.

Ou seja, o verso livre não se baseia em critérios predefinidos, mas em decisões que o poeta toma intuitivamente ou em normas por ele criadas, podendo ter maior afinidade com a prosa. Normalmente, utiliza o ritmo natural da fala, podendo, também, apresentar musicalidade.

Carlos Drummond de Andrade, um de nossos maiores poetas modernistas, chegou a dizer que, com os versos livres, quem não sabia fazer poemas começou a fazer. Isso porque esse tipo de verso é bem mais fácil de criar, sem métrica, o que gerou muitas

críticas, principalmente dos parnasianos, que sempre valorizaram a forma em detrimento do conteúdo.

Observe o poema, como exemplo para o uso de versos livres:

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Adélia Prado, livro Bagagem, 1976)

FIQUE DE OLHO

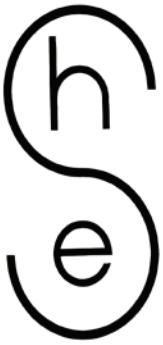
Adélia Prado foi revelada por Drummond, em uma crônica no Jornal do Brasil, em 1975. O poeta dizia que São Francisco de Assis estava ditando poemas para uma dona de casa da pacata cidade de Divinópolis, em Minas Gerais.

Outros grandes poetas inspiraram Adélia Prado, principalmente, aqueles a quem chama de Santíssima Trindade: João Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade. A este último, a poeta agradece pelo uso de versos livres (que não possuem métrica) e versos brancos (que não possuem rima), pois, afinal, a poesia é ritmo.

PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem–2004) O poema a seguir pertence à poesia concreta brasileira. O termo latino de seu título significa “epitalâmio”, poema ou canto em homenagem aos que se casam.

EPITHALAMIUM – II



he = ele
& = e
She = ela

S = serpens
h = homo
e = eva

(Pedro Xisto)

Considerando que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem incorporados no poema "Epithalamium – II":

a) adquirem novo potencial de significação.
b) eliminam a subjetividade do poema.
c) opõem-se ao tema principal do poema.
d) invertem seu sentido original.
e) tornam-se confusos e equivocados.

2) (ENEM/2017)

Contranarciso
em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas
o outro
que há em mim
é você
você
e você
assim como
eu estou em você

eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. ***Toda poesia****. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.*

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. De acordo com o poema, essa nova dimensão revela a

a) ausência de traços identitários.
b) angústia com a solidão em público.
c) valorização da descoberta do "eu" autêntico.
d) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
e) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

CULMINÂNCIA

Estamos felizes por ter escolhido esta Unidade Curricular Eletiva. A ideia deste fascículo foi mostrar para você as vivências poéticas e como a poesia pode encantar, entreter e, ainda, estimular a leitura e a produção textual. Além disso, proporcionar um estudo que ajude na resolução de exames que utilizam a poesia nas questões.

Agora que já conhecemos mais um pouco sobre o assunto, podemos compartilhar este conhecimento com outras pessoas e nada melhor do que proporcionar um sarau, no qual a escola e a comunidade possam participar e aprimorar o conhecimento, tendo a chance de se envolverem nas apresentações.

O momento da Culminância é aquele em que tudo o que foi aprendido e as atividades práticas construídas possam ser compartilhados com toda a comunidade escolar. Nossa sugestão para a atividade final é a organização do sarau, que já estava sendo desenvolvido nas atividades práticas do fascículo, no qual as/os estudantes, tanto dessa UCE, como das demais, poderão participar.

Junte-se à/ao professora/or para desenvolver a melhor forma de organizar o sarau: defina a data, o espaço e as apresentações seguindo o roteiro que já havia sido estabelecido durante a UCE. E não se esqueça de convidar os demais estudantes para participar e toda a comunidade escolar para se fazer presente nesse dia, que certamente será muito divertido!

Bom trabalho!

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nilce Camila de. Ambiguidades da representação do caipira paulista no poema Juca Mulato. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade estadual de Londrina. 2010.

https://brasilescola.uol.com.br/

https://www.todamateria.com.br/

https://www.portugues.com.br/

https://mundoeducacao.uol.com.br/

https://www.preparaenem.com/

https://www.culturagenial.com/

https://poesiaspoemaseversos.com.br/

https://www.infoescola.com/

https://www.estudopratico.com.br/

https://www.recantodasletras.com.br/

https://http://www.cursosdeescrita.com.br/www.ufjf.br/